

O GÊNERO TEXTUAL TIRINHA EM ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL *

Leomar Alves de SOUSA[√]
Francisco Edviges ALBUQUERQUE^{√√}

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma análise, a partir da constatação da predominância do gênero textual tirinha em um livro de Língua Portuguesa (LP) do 6º ano do ensino fundamental. Constatamos que as tirinhas permeiam todas as atividades relacionadas aos conteúdos de análise linguística do referido livro, o que nos instigou a descrever, analisar e discutir este aspecto didático da obra, na tentativa de evidenciar fatores linguísticos que justifiquem essa escolha feita pelos autores. A análise apresentada fundamenta-se nos pressupostos teóricos dos estudos de Marcuschi (2008), no que se refere aos gêneros textuais, Humberto Milhomem (2002), Paulo Ramos (2009) e Vitor Nicolau (2013), que tratam sobre a leitura de quadrinhos e tiras; e ainda nas orientações da BNCC (2018). Evidenciamos que a predominância das tirinhas nas atividades de análise linguística no livro analisado, privilegia o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura, conforme preconiza a BNCC; o que nos motivou a apresentar, ao final deste trabalho, uma proposta didática tendo como foco o desenvolvimento da prática de leitura de tirinha.

Palavras-chave: Tirinhas. Livro didático. Análise linguística. Leitura.

* Artigo recebido em 20/11/2022 e aprovado em 16/12/2022.

[√] Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT-UFNT). Professor da educação básica com atuação em língua portuguesa e literaturas. E-mail: ramoel05@gmail.com

^{√√} Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Associado Nível 1, docente do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: fedviges@uol.com.br.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante da necessidade de reordenamento do currículo escolar, problematizado com grande ênfase, sobretudo nos processos e discussões teórico-metodológicas que fundamentaram a construção do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem havido grandes esforços das editoras no sentido de contemplar nos livros didáticos de língua portuguesa uma maior variedade de gêneros textuais que circulem na sociedade em situações reais de comunicação entre os falantes.

A inclusão de diferentes gêneros textuais nos livros didáticos se justifica pela necessidade de fomentar o constante debate e estudos das variedades linguísticas utilizadas pelos falantes nos diversos contextos sociais, sem supervalorizar ou menosprezar uma norma ou outra. À vista disso, considerando a inserção do gênero tirinha em sala de aula, Taísa Rita Ragi, Teciene Cássia de Souza e Francislaine de Souza (2021) enfatizam que:

Por se tratar de um gênero atemporal e que faz parte do cotidiano dos alunos, ele pode despertar o interesse pela leitura em todas as etapas do ensino, apresentando temas que fazem parte da realidade social dos alunos, o que possibilita a construção de um posicionamento crítico em relação a todas as informações que chegam a eles. (RAGI; SOUZA; SOUZA, 2021, p. 226)

Considerando esses aspectos, no que se refere à multiplicidade de gêneros textuais nos livros didáticos de língua portuguesa e a importância do gênero tirinha em sala de aula, neste artigo descrevemos e analisamos a predominância do gênero tirinha nas atividades de análise linguística em uma coleção destinada ao 6º ano do ensino fundamental. O livro em análise compõe a coleção **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**, de autoria de Wilson Osmundo e Cristiane Siniscalchi, publicada pela Editora Moderna, em 2018 e com validade de uso nas escolas entre 2020 e 2023.

Exemplo de tirinha de humor abordando variação linguística regional:

OS BLOGS HUMOREMCONTO & GRODELAND APRESENTAM...

O BAIANO E O GAÚCHO

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/41572937>. Acesso em 11 de dez. de 2022.

Quanto à estrutura, o livro está organizado em oito capítulos, nos quais é explícita a ênfase na abordagem dos gêneros textuais, que são evidenciados em cada um dos títulos, como descritos: capítulo 1- Diário: registro do eu no mundo, capítulo 2: Verbete: palavra que explica palavra, capítulo 3: História em quadrinhos: imagens e palavras em ação, capítulo 4: Relato de experiência: contar o que houve comigo, capítulo 5: Poema: a expressão do eu, capítulo 6: Anúncio e outros gêneros publicitários: a venda de produtos e de ideias, capítulo 7: Comentário de leitor: o direito de opinar, capítulo 8: Conto: que delícia que é contar!

Os títulos dos capítulos se referem a diferentes gêneros textuais apresentando resumidamente o conceito desses gêneros, de modo que o professor e os estudantes têm uma antecipação conceitual dos objetos de conhecimentos que serão estudados. Ademais, no manual do professor, Ormundo; Siniscalchi, (2018) justificam o estudo dos gêneros, bem como contextualizam as abordagens da análise linguística na obra:

Sabemos que o estudo dos gêneros favorece a exploração de variados aspectos linguísticos/semióticos que se entrelaçam para a construção do sentido; entretanto, os textos analisados impõem um limite de fenômenos que podem ser estudados. Essa contingência fez que optássemos pela exploração da análise linguística/semiótica em uma seção específica, na qual um mesmo fenômeno é apresentado em textos de variados gêneros, em um movimento em que estes não perdem espaço, mas ganha destaque o estudo

da forma como determinados aspectos linguísticos são mobilizados nas várias construções. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. XVI)

Consoante a esta abordagem apresentada pelos autores, observa-se que o volume analisado, assim como os outros volumes da coleção, estrutura-se em diversas seções que tratam diferentes aspectos da língua com vistas a atender as competências e habilidades previstas na BNCC. Desse modo, cada capítulo da obra apresenta as seguintes seções: (i) Minha canção, (ii) Leitura 1 e Leitura 2, (iii) Se eu quiser aprender mais, (iv) Meu [gênero] na prática, (v) Textos em conversa, (vi) Transformando [gênero] em [gênero], (vii) Mais da língua, (viii) Na prática, (ix) Entre saberes, (x) Conversa com arte, (xi) Expressar-se!, (xii) Leitura puxa leitura, e (xiii) Biblioteca cultural em expansão.

A organização dos capítulos estruturados em diferentes seções temáticas possibilita aos professores um melhor planejamento no que se refere a viabilidade de abordagens envolvendo diversos objetos de conhecimento¹ necessários à aprendizagem de habilidades de linguagem, sobretudo por meio dos estudos dos gêneros textuais.

Os objetos de conhecimento relacionados à análise linguística/semiótica estão inseridos na seção **Mais da língua**, na qual, segundo os autores Ormundo; Siniscalchi (2018):

[...] você notará que optamos por apresentar recortes teóricos, em geral breves, e momentos de resgate do conhecimento prévio dos alunos sobre os fenômenos linguísticos em estudo. [...] com o objetivo de ampliar a capacidade de uso da língua e das demais linguagens, conforme a orientação dada em cada tópico. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. XVII)

Didaticamente, a divisão da obra em seções notoriamente definidas facilita o trabalho com os gêneros textuais, como priorizam os autores do livro, ao mesmo tempo que dinamiza o estudo dos diferentes aspectos linguísticos com vistas à aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, selecionamos como objeto desta análise, a seção **Mais da língua**, principalmente pela peculiaridade de nesta seção os autores priorizarem o gênero textual tirinha em todos os capítulos do livro, mesmo diante do fato de o referido gênero ser contemplado no capítulo 3: História em quadrinhos: imagens e palavras em ação.

¹ Na BNCC (2018) os objetos do conhecimento são conceitos ou procedimentos metodológicos necessários ao desenvolvimento das habilidades e competências.

Constatamos que ao longo dos oito capítulos que compõem o livro, aparecem trinta e três atividades de análise linguística envolvendo o gênero textual tirinha, nas seções **Mais da língua**. Essas atividades abordam os seguintes objetos de conhecimento: variação linguística e preconceito linguístico, semelhanças e diferenças entre oralidade e escrita, classes gramaticais (substantivos, adjetivo, numeral, artigo, verbo, interjeições) acentos gráficos, frase, oração e período, sinais de pontuação, sujeito determinado e locução verbal.

Na perspectiva da linguística textual, que considera o texto como objeto central de investigação e uma das formas de manifestação da linguagem (FÁVERO; KOCH, 2005, p. 11), todos os objetos de conhecimento apresentados no livro estão contextualizados com mecanismos de leitura e de interpretação de textos.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E O EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA NA BNCC

Ao longo dos anos a sistematização escolar do ensino de língua portuguesa tem intensificado seu foco para o estudo do texto, na perspectiva que é por meio do texto escrito, falado e também com imagens que os falantes se relacionam nos diferentes contextos de interações sociais, em frequentes e contínuos eventos comunicativos. À vista disso, é importante considerar a noção de texto defendida por Luiz Antônio Marcuschi, (2008) que assevera que

O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. (MARCUSCHI, 2008, p. 72)

Consoante à definição do autor, podemos conceber o texto como unidades de sentidos, os quais podem emergir mediante os processos de interações e comunicação entre os falantes, de modo que por meio do texto são estabelecidos diferentes sentidos ao mundo e a tudo que o compõe. Desse modo, é papel da escola, principalmente por meio do componente curricular língua portuguesa, capacitar os estudantes nos diferentes níveis de ensino a interagir socialmente por meio da leitura e da escrita de textos, como forma de estar e agir em sociedade tendo como principal mecanismo a linguagem.

Como constatamos no volume destinado ao 6º ano do ensino fundamental da coleção de livros didáticos **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**, objeto em análise, há a predominância didática dos estudos da linguagem por meio de diferentes gêneros textuais, entendidos como “práticas sociais e prática textual-discursiva. [...] Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem.” (MARCUSCHI, 2008, p. 84).

Os gêneros, portanto, realizam-se nos diferentes processos de comunicação, em que os falantes selecionam o gênero que melhor se adequa à situação de interação sociocomunicativa, na intenção que suas mensagens sejam compreendidas por seus interlocutores, culminando em contínuas práticas de construção de sentidos.

Desse modo, e diante da necessidade de uma comunicação permeada de compreensão dos sentidos entre os falantes, no contexto escolar, o componente curricular língua portuguesa é indispensável para que os estudantes sejam capacitados a interagir socialmente por meio da linguagem, tanto verbal quanto não-verbal, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao Eixo da Análise Linguística.

Nessa perspectiva, a BNCC (2018) define que:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p. 80)

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica compreende os mecanismos utilizados como procedimentos nas práticas de leitura e de produção de textos, de modo que as referidas práticas configurem atos de construção de sentidos necessários à compreensão das relações entre os sujeitos falantes da língua materna.

As práticas de leitura e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos se efetivam por meio das relações dos sujeitos com os textos que são reconhecidos mediante a características peculiares relacionadas aos aspectos composicional, estrutural, intenção comunicativa, dentre outros, que nos permitem identificar os textos e agrupá-los em diferentes gêneros textuais.

À vista disso, na BNCC (2018), o estudo dos gêneros textuais no Ensino Fundamental, está contemplado no Eixo da Análise Linguística/Semiótica, assim como nos Eixo Leitura/Escuta, Eixo da Produção de Textos e no Eixo da Oralidade (BRASIL, 2018, p. 89).

Dada a relevância do estudo dos gêneros textuais no Ensino Fundamental

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. (BRASIL, 2018, p. 136)

É nessa concepção que o gênero textual tirinha é abordado enfaticamente no livro do 6º ano da coleção **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**, de autoria de Wilson Osmundo e Cristiane Siniscalchi, como forma de contribuir com o desenvolvimento, nos alunos, de habilidades e competências relacionadas às práticas de leitura, interpretação e produção de textos na perspectiva da argumentação e da persuasão.

3 O GÊNERO TEXTUAL TIRINHA E SUA UTILIZAÇÃO COMO OBJETO DE CONHECIMENTO

As tiras ou tirinhas se caracterizam por mesclar a linguagem verbal e não-verbal, na apresentação de textos narrativos curtos no formato de quadrinhos ou tiras, como anuncia e antecipa o nome do gênero. Assim, para Vítor Nicolau (2013):

A tirinha, também conhecida como tira diária, pode ser definida como uma sequência narrativa em quadrinhos humorística e satírica que utiliza a linguagem verbal e não-verbal transmitindo, em sua grande maioria, uma mensagem de caráter opinativo. Através da utilização de metáforas, que a aproxima da sua representação do cotidiano, ela é capaz de burlar censuras e se afirmar dentro dos jornais impressos como um gênero jornalístico que apresenta as mesmas propriedades de uma crônica, artigo, editorial ou charge. (NICOLAU, 2013, p. 13)

Partindo desse pressuposto, a definição apresentada acima, as tirinhas fazem parte do universo dos textos jornalísticos e possuem um caráter metafórico, sobretudo por apresentar situações relacionadas ao cotidiano, em uma abordagem com teor

humorístico e satírico identificados pelo leitor, tanto no corpo do texto escrito, quanto nos desenhos que compõem as tirinhas; visto que quase sempre os personagens são apresentados com traços físicos caricatos que compõem o humor da sequência narrativa dos quadrinhos.

Na tirinha da Turma da Mônica, apresentada abaixo, o humor se constrói pela presença da expressão **a corda** na fala do Cascão, que é entendida por Zé Lelé com o sentido do verbo **acordar**:

Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/portugues/humor/>. Acesso em 11 dez. 2022.

No que se refere à tipologia textual, as tirinhas se caracterizam como textos de caráter opinativo, mas também podem assumir diferentes objetivos comunicativos, tais como: (i) transmitir informações, (ii) divertir o leitor, provocando a comicidade no leitor (MOTA, 2018, p. 110); além de (iii) expressar opiniões a respeito de fatos ou acontecimentos sociais relevantes.



Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/portugues/efeito-de-humor>. Acesso em 08 dez. 2022.

É conveniente destacar que o teor humorístico, marcado pela ironia e pela sátira, que são construídas pelas imagens e pelo uso de metáforas na estrutura do texto das tirinhas são elementos que não as descaracterizam como textos opinativos; antes, porém, realça a sutileza das opiniões expressas pelos artistas autores das tirinhas.



www.marianacaltabiano.com.br

Criação e texto: Mariana Caltabiano Ilustrações: Fabiano Perez

Disponível em: <https://iguinho.com.br/tirinhas-m.html>. Acesso em 09 dez. 2022.

Mesmo diante dessa definição geral de tirinha, que a situa dentro do gênero jornalístico dos jornais impressos, observamos que ao longo dos tempos ela tem se deslocado desses suportes e também tem sido apresentada com grande frequência nos livros didáticos, além de *blogs* e outras ferramentas das plataformas digitais conectadas à internet. A exemplo disso, temos as HQ eletrônicas ou *webcomic*, que, segundo Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 78) é um “[...] gênero textual que alia características da HQ impressa- balões, quadros e ilustrações- a recursos da esfera digital- imagens que se alteram conforme a navegação, inserção de trilha sonora, uso de links externos.”

Referindo-se às *webcomic* e seu suporte de circulação, Nara Bretas Lage (2007), explica que:

Criados para serem distribuídos digitalmente, os Webcomics são hoje de grande importância para expressão artística na internet. Com uma variedade de estilos e formatos, as narrativas gráficas on-line diferem-se das impressas principalmente pelo meio em que são veiculadas. (LAGE, 2017, p. 55)

Exemplo de *webcomic*:



Disponível em: <https://papodehomem.com.br/webcomics-lista-definitiva-melhores/>. Acesso em 08/12/2022.

No que se refere ao uso das tirinhas com fins educacionais, reiteramos que o presente artigo é motivado pela predominância das tirinhas como objeto de conhecimento nas atividades de análise linguística no LP de 6º ano da coleção **Se Liga na Língua- leitura, produção de texto e interpretação**, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, Moderna, 2018. Desse modo, elencamos algumas habilidades prescritas na BNCC (2018), que contemplam o gênero tirinhas como objeto de conhecimento para a construção da linguagem, bem como acentua os elementos linguísticos necessários à leitura e à produção textual do gênero em discussão:

Códigos das habilidades	Habilidades
(EF69LP05)	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 141).
(EF69LP07)	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (BRASIL, 2018, p. 143).
(EF67LP28)	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BRASIL, 2018, p. 169).
(EF67LP37)	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (BRASIL, 2018, p. 175).
(EF67LP38)	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia,

	personificação, hipérbole, dentre outras. (BRASIL, 2018, p. 175).
--	---

Fonte: Base Nacional Comum Curricular.

As habilidades elencadas acima referem-se aos Eixos da Leitura e da Produção de textos. No que concerne ao Eixo da Leitura, é esperado que os alunos sejam capazes de inferir e analisar aspectos estruturais e efeitos de sentidos a partir da leitura das tirinhas, considerando suas características, tais como: disposição em quadrinhos ou tiras, presença de desenhos ou ilustrações, linguagem com humor, uso de metáforas, apresentação de fatos relacionados com a realidade cotidiana.

Em relação ao Eixo da Leitura, Ângela Francine Fuza e Lilian Cristina Buzato Ritter (2021), consideram que:

[...] na leitura de gêneros em quadrinhos são acionados conhecimentos prévios, extratextuais, de modo que é preciso pensar a respeito da integração entre as práticas de leitura/análise linguística, a partir de gêneros multimodais, como as tiras. (FUZA. RITTER, 2021, p. 455)

Quanto ao eixo da produção de textos, espera-se também que os estudantes produzam tirinhas empregando todas as características que as compõem, bem como observando o objetivo deste gênero textual, o tipo de linguagem predominante, suporte e o contexto de circulação. À vista disso, o estudo das tirinhas não se efetiva apenas no 6º ano do ensino fundamental, como especificam os códigos das habilidades descritas acima, é um estudo gradativo que se estende até o 9º ano, podendo ser ainda mais aprofundado no ensino médio, sobretudo no que se refere às complexidades de sentidos do texto produzidas pelo uso das figuras de linguagem.

Abordando a respeito do estudo dos gêneros nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), a BNCC (2018) define que:

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. (BRASIL, 2018, p. 136)

Com base nessa premissa, a inclusão do gênero tirinhas, de modo predominante no volume do 6º ano de língua portuguesa, da coleção **Se Liga na Língua- leitura, produção de texto e interpretação**, configura um esforço dos autores em disponibilizar múltiplas atividades com foco na análise linguística, leitura e produção de textos como forma de atender o que preconiza a BNCC no que diz respeito à aquisição das habilidades linguísticas por parte dos estudantes. Sendo

assim, a ocorrência de atividades de análise linguística na seção **Mais da Língua** nessa coleção, oportuniza aos professores diferentes abordagens didático-pedagógicas de trabalhar conceitos e resolução de atividades relacionadas à análise linguística, contextualizando estas atividades a situações hipotéticas, mas representativas da realidade, que as tirinhas apresentam.

4 A PRESENÇA DE TIRINHAS NAS ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Nesta seção, descrevemos as principais atividades de análise linguística que envolvem o gênero textual tirinhas presentes em cada uma das seções que compõem os oito capítulos do livro didático de língua portuguesa **Se Liga na Língua- leitura, produção de texto e interpretação**, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, destinado aos estudantes de 6º ano do ensino fundamental.

Quanto à metodologia de descrição e análise dessas atividades, informamos que, em respeito ao artigo 184 do Código Penal Brasileiro e à Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que tratam da proteção aos direitos autorais mediante proibição da reprodução parcial ou total de obra intelectual sem a autorização expressa dos autores, prevendo também pena de detenção a quem infligir tais legislações, nos limitamos a descrever as atividades que aparecem as tirinhas apenas textualmente, sem a inclusão de fotos do livro; metodologia que consideramos que seria mais interessante para a compreensão do leitor dessa análise.

O primeiro capítulo do livro didático em análise apresenta o Diário como gênero textual base de estudo do referido capítulo. Assim, nesse primeiro momento, a análise linguística contida na seção **Mais da língua** trata das diferentes linguagens que podem ser utilizadas nos processos de comunicação entre as pessoas. Nessa seção, contém seis atividades com tirinhas, que tratam da seleção e combinação das palavras e expressões no momento de elaboração dos textos/falas.

A exemplo disso, citamos a atividade da página 36 do livro, motivada por uma tirinha do ilustrador paulista Fernando Gonsales, onde, na sequência de três quadrinhos, uma barata aparece em um diálogo com o personagem Níquel Náusea, referindo que **A vovó dormiu na frente da TV**. Ao final da tirinha o humor se constrói com a revelação, por meio da ilustração, de que a vovó realmente dormiu em frente à TV, agarrada à esta.

As questões que sucedem à tirinha instigam o aluno a compreender e responder qual teria sido o entendimento do significado do uso do verbo **dormir** presente nas falas dos personagens, assim como a observação da sequência dos quadrinhos da tirinha para o desfecho humorado da mesma. Desse modo, essa atividade aborda aspectos verbais e não-verbais utilizados na estrutura da tirinha de Gonsales.

No capítulo 2, o gênero textual em estudo é Verbete de dicionário, definido pelos autores como **palavra que explica palavra**. A seção **Mais da língua** trata da variação linguística com foco no preconceito linguístico. Há a presença de três atividades com tirinhas. Destacamos a atividade da página 70, que traz questões a partir de uma tirinha de Diogo Salles, em que o personagem Urbanóide, que tem suas falas marcadas pelo sotaque carioca, questiona um segundo personagem paulista sobre o hábito alimentar de as pessoas de São Paulo colocarem purê de batata no *hot dog*. O outro personagem responde que é pelo mesmo motivo de os cariocas colocarem *catchup* na *pizza*.

As questões relacionadas nessa tirinha se referem ao sotaque regional de um dos personagens, marcado pela grafia da palavra **paulixta** com **x** no lugar do **s** para demonstrar o traço característico do seu modo de falar, além da gíria **mermão** (correspondente a **meu irmão**) que aparece também no diálogo. Há ainda questões que fazem referência aos aspectos culturais de cada um dos personagens que representam Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente.

O gênero textual apresentado no terceiro capítulo é História em quadrinhos, definida pelos autores da obra como **imagens e palavras em ação**. Paulo Ramos (2009), ao referir-se às charges, cartum, tirinhas e *webcomic*, afirma que:

Todos esses gêneros teriam em comum o uso da linguagem dos quadrinhos para compor um texto narrativo dentro de um contexto sociolinguístico interacional, [...] *Quadrinhos* seriam, então, um grande rótulo, um **hipergênero**, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades. (RAMOS, 2009, p. 20)

Nessa perspectiva, as tirinhas estão inseridas no universo dos quadrinhos, considerando seu formato, tipo de linguagem e presença de ilustrações, tal qual ocorre nas histórias em quadrinhos tradicionais. No capítulo 3 do livro em análise, há a ocorrência de três atividades de análise linguística com tirinhas de Bill Waterson (Calvin e Haroldo), Paulo Kielwagen (Blue e os Gatos), e de Laerte, na seção **Mais da**

Língua, nas quais os autores abordam questões relacionadas às diferenças entre a fala e a escrita, sentidos no texto estabelecidos pela linguagem verbal e não verbal, e por fim, aspectos relativos aos fonemas e letras.

O gênero textual Relato de experiência é abordado no capítulo 4, e há a presença de cinco atividades com tirinhas, no contexto da análise linguística na seção **Mais da língua**. Nessa seção, as atividades abordam sobre a classe gramatical dos substantivos, em que as questões referentes às cinco tirinhas estão relacionadas à classificação dos substantivos, flexão de gênero e de número, bem como a flexão de grau.

Como exemplo dessa abordagem linguística, as questões referentes à tirinha do ilustrador Will Leite (2018), apresentada na página 131, versam sobre o uso correto das expressões **duzentas gramas** ou **duzentos gramas**, no contexto das unidades de medidas. Há ainda referência à grafia correta do verbo **cuspir** em contraponto ao vício de linguagem **guspir** usado por alguns falantes da língua portuguesa, com o mesmo sentido de cuspir: expelir algo pela boca.

Na seção **Mais da língua** do capítulo 5, há cinco atividades de análise linguística envolvendo tirinhas, e o gênero textual de base para estudo do capítulo é Poema. À vista disso, a tirinha de Galvão Bertazzi, na página 145, apresenta questões sobre o uso das expressões metafóricas **nuvem escura** e **sol particular** que aparecem nas legendas da tirinha em questão. Assim, o aluno é instigado a perceber e compreender que nas tirinhas, tal qual no gênero poema, a presença de metáforas dar sentidos mais amplos, além do que as palavras significam em contextos isolados.

As outras atividades de análise linguística que aparecem no capítulo 5 estão relacionadas às classes gramaticais dos adjetivos, numeral e artigo e seus diferentes contextos de uso e significados nas interações sociais entre os falantes de língua portuguesa.

No capítulo 6, o gênero textual de base de estudo é Anúncio e outros gêneros publicitários, tais como *fôlder*, *spot* e filme. Nesse capítulo há três atividades de análise linguística com tirinhas de Maurício de Sousa, Charles M. Shulz e Stromoski. As questões de análise linguística relacionadas às leituras dessas **tirinhas** dizem respeito ao reconhecimento dos verbos, locuções verbais e adjetivos, assim como os efeitos de sentidos que estes produzem no texto, juntamente com os contextos situacionais apresentados nas ilustrações presentes em cada uma das tirinhas.

Conforme enfatiza Irandé Antunes (2010, p. 50), por meio da análise de textos

[...] objetivamos promover o desenvolvimento de diferentes competências comunicativas. Em termos mais específicos, objetivamos ampliar nossas capacidades de compreensão, nosso entendimento do que fazemos quando nos dispomos a processar as informações que ouvimos ou lemos. Em síntese, com a análise de textos, pretendemos desenvolver nossa capacidade de perceber as propriedades, as estratégias, os meios, os recursos, os efeitos, enfim, as regularidades implicadas no funcionamento da língua em processos comunicativos de sociedades concretas, o que envolve a produção e a circulação de todos os tipos de “textos-em-ação”. (ANTUNES, 2010, p. 51)

Considerando a pertinência sociocomunicativa expressa na assertiva apresentada acima, as práticas de leitura e análise de tirinhas contribuem significativamente para que os estudantes construam e ampliem suas competências e habilidades de uso e interação da linguagem em diferentes contextos das relações sociais. Assim, o Eixo Análise Linguística inserido na BNCC (2018) configura diversas possibilidades de avanços do desenvolvimento de uso da linguagem pelos alunos.

No sétimo capítulo do livro didático em análise, há sete atividades de análise linguística envolvendo a leitura e análise de tirinhas. O gênero textual base de estudo nesse capítulo é Comentário de leitor, definido pelos autores da obra como **o direito de opinar**.

A tirinha da artista Cibele Santos, presente na atividade da página 223 do livro, apresenta a seguinte cena: uma garota deitada em um travesseiro com expressão facial de quem está acordando. Há na ilustração uma nota musical que entra pela janela do quarto, indicando que há música no ambiente. A legenda contém a mensagem: “Uma linda manhã com brisa suave, sol brilhando, pássaros cantando, aroma, fresco de flores...”. A legenda do segundo quadrinho diz: “Nessas horas a gente reflete...”, e em seguida há a imagem da garota desperta com os olhos arregalados, segurando as bordas do lençol com as duas mãos, fazendo a seguinte pergunta: “Onde é que foi parar meu celular?”.

As questões que seguem a essa tirinha instigam o aluno a responder sobre o estado de espírito da garota ao despertar, sua reação diante da música e, por fim, o seu espanto ao sentir falta do aparelho celular. Fato que quebra a harmonia do momento mostrado na tirinha e produz o humor na mesma. Há também questões relativas aos sinais de pontuação presentes nas legendas e na fala da personagem (reticências, ponto de exclamação e de interrogação), ampliando as habilidades de

interpretação e compreensão do aluno quanto à narrativa apresentada, além de suscitar debates e opiniões a respeito do uso excessivo do aparelho celular.

Nas outras tirinhas que aparecem na seção **Mais da língua** do capítulo 7, aparecem questões que abordam sobre as relações interpessoais entre os personagens, efeitos de sentidos produzidos pelos usos de palavras e expressões específicas, oração e período e também ordem direta e indireta das frases nos contextos das tirinhas apresentadas.

No oitavo e último capítulo do livro didático **Se Liga na Língua- leitura, produção de texto e interpretação** aparecem três atividades com tirinhas relacionadas à análise linguística. As questões relacionadas a essas tirinhas requerem que o aluno identifique os personagens, suas respectivas falas e estado de espírito dos mesmos, considerando as ilustrações e os textos/falas que as seguem. Apresentam ainda, questões relativas às locuções verbais, pontuação e formação da criticidade do aluno diante das situações vividas pelos personagens das tirinhas.

De modo geral, verificamos que a predominância do gênero tirinha na seção **Mais da língua**, com foco na análise linguística, nesse livro, também privilegiaram a leitura, visto que as questões mobilizam o aluno a ler o texto com atenção para chegar à construção mais abrangente de seu conhecimento linguístico por meio da leitura e análise das tirinhas.

Visando enfatizar a aquisição de habilidades e competências relacionadas à leitura apresentamos, a seguir, uma sequência didática de leitura de tirinha como forma de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes em nível de 6º ano do ensino fundamental.

5 PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA DE TIRINHA

A proposta didática de leitura de tirinhas apresentada, visa contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades de linguagem previstas na BNCC (2018). À vista disso, destacamos as competências 3 e 6, que enfatizam a leitura e análise de textos, respectivamente, conforme descritas abaixo:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...]
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente

em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (BRASIL, 2018, p.87)

As habilidades a serem desenvolvidas a partir dessa proposta didática se referem às práticas de leitura, compreensão, comparação e análise de textos, visando a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de se posicionarem diante das informações apresentadas nos textos do gênero tirinha. Eis as habilidades selecionadas:

Habilidades
(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender– selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (p.172)
(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (BRASIL, 2018, p. 163)
(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BRASIL, 2018, p. 177)

Fonte: Base Nacional Comum Curricular.

A presente proposta didática tem como *corpus* de leitura uma tirinha da série de animação brasileira Zuzubalândia, criada em 1998 pela redatora publicitária Mariana Caltabiano. A tirinha apresentada tem como título **Desinformação** e tematiza a disseminação de informações e notícias falsas (*fakes news*) sobre o coronavírus, causador da covid-19. A tirinha em proposta para leitura fez parte de uma campanha de combate à disseminação de *fakes news*, desenvolvida pela organização “Compartilhe verificado”. A situação apresentada trata-se de dois diálogos entre as personagens Zuzu e sua amiga Pipoca, e entre as personagens Bruxa e Garfídea, conforme vemos abaixo:



Você acredita em tudo o que chega pelo WhatsApp? Em tempos de pandemia, isso pode ser muito perigoso! Faça como a turma da Zuzubalândia: não seja mais vítima da desinformação. Aproveite para compartilhar esse post com seus amigos e familiares.

Acesse compartilheverificado.com.br #compartilheverificado

Disponível em: <https://iguinho.com.br/tirinhas-covid-19-m.html>. Acesso em 05/06/2022.

Quanto à utilização dessa tirinha em sala de aula com alunos de 6º ano do ensino fundamental, recomendamos que inicialmente o/a professor/a tenha um diálogo com os estudantes, questionando se eles conhecem algum personagem de tirinha. A partir das respostas obtidas falar sobre a série Zuzubalândia, da qual a tirinha **Desinformação** faz parte. Para isso, sugerimos que o/a professor/a visite o site <https://zuzubalandia.com.br/reino.html> para obter maiores informações sobre a série de animação.

Após esse procedimento didático inicial, distribuir cópias da tirinha para os estudantes, ou exibir no projetor de imagens para leitura. O ideal é que seja feita inicialmente uma leitura silenciosa para que os/as alunos/as apreciem os aspectos visuais da tirinha e leiam o texto escrito buscando compreender o contexto apresentado pelas falas das personagens.

Em seguida, o/a professor/a pode solicitar uma leitura coletiva em que quatro alunos/as representam cada uma das personagens, assumindo suas respectivas falas. Para tanto, é necessário o/a professor/a explicar aos estudantes alguns elementos linguísticos que compõem a tirinha, tais como: diferentes sinais de pontuais, como vírgula, reticências, ponto de exclamação, ponto de interrogação, além da ocorrência de palavras em itálico e em negrito, realçando seus significados no contexto apresentado. É importante enfatizar que cada sinal de pontuação desses exige diferentes entonações de voz na leitura, assim como os diferentes tipos de balões de voz que também representam a alternância da tonalidade de vozes das personagens no diálogo.

Depois da leitura oral e coletiva, o/a professor/a procede com questionamentos sobre a situação apresentada no diálogo levantando questões como: (i) por que o título da tirinha é **Desinformação**?, (ii) que situações são apresentadas nos diálogos entre as personagens da tirinha?, (iii) você acha que as situações mostradas na tirinha podem ter acontecido na vida real?, (iv) você já leu ou ouviu alguma informação duvidosa sobre a prevenção contra o coronavírus?, (v) que medidas de prevenção ao coronavírus você e sua família tiveram durante a pandemia?, (vi) qual seria a real intenção da personagem Bruxa ao mandar uma informação falsa para a personagem Zuzu?

Ressaltamos que o/a professor/a pode ampliar as perguntas sobre a leitura da tirinha **Desinformação** como forma de instigar os/as estudantes leitores a expandir o entendimento acerca dos sentidos do texto. Nesse momento é importante o/a professor/a orientar a turma para que tenha atenção às respostas dos/as alunos/as que responderem às questões, promovendo um rico diálogo com várias informações e diferentes pontos de vista que podem favorecer a aprendizagem de todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada neste trabalho evidenciou a predominância do gênero textual tirinha em um livro didático de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental. Essa predominância das tirinhas em atividades de análise linguística demonstra a intenção dos autores do livro em disponibilizar atividades mais atrativas às crianças/estudantes do 6º ano, que geralmente pertencem a uma faixa etária que prende facilmente a atenção nos aspectos visuais dos conteúdos, como se evidencia nas tirinhas, que mesclam textos, gravuras e desenhos à linguagem verbal.

O modo como os autores apresentaram as questões relativas à análise linguística a partir das tirinhas, propõe a mobilização de competências e habilidades de leitura de textos, em consonância com a proposta da BNCC, no que se refere a ler e analisar textos multissemióticos, a exemplo das tirinhas.

As tirinhas, por apresentarem textos relativamente curtos, constituem um atrativo a mais para trabalhar a leitura com alunos de turmas de 6º ano do ensino fundamental, pelo fato que nessa etapa dos estudos muitas crianças ainda estão desenvolvendo a alfabetização e não conseguem fazer a leitura de textos mais longos. Por outro lado, pelo seu caráter metafórico e pela presença de desenhos e figuras, a tirinha exige do leitor a mobilização de conhecimentos adquiridos, perspicácia e muita atenção no ato da leitura, aspectos propulsores de um trabalho mais sistemático de leitura por parte do/a professor/a.

Quanto à proposta didática apresentada, como bem especifica o nome, tratam-se de uma sugestão aberta, possível de ser adaptada a depender dos contextos de cada sala de aulas de 6º ano, sobretudo considerando-se os níveis de leitura dos estudantes. Portanto, não é uma proposta fechada que deva ser aplicada exatamente como foi apresentada, cabendo ao/a professor/a fazer as adequações que julgar pertinentes.

Por fim, consideramos que a predominância de atividades de análise linguística envolvendo o gênero tirinha no livro didático de língua portuguesa analisado, representa diferentes possibilidades didático-metodológicas para um trabalho sistematizado com ênfase na leitura de textos, como requer o 6º ano do ensino fundamental.

THE TEXTUAL GENRE DRAWN IN LINGUISTIC ANALYSIS ACTIVITIES IN THE PORTUGUESE LANGUAGE BOOK OF THE 6TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

In this article, we present an analysis based on the finding of the predominance of the comic strip in a Portuguese Language (LP) book for the 6th year of elementary school. We observed that the comic strips permeate all activities related to the content of linguistic analysis of that book, which prompted us to describe, analyze and discuss this didactic aspect of the work in an attempt to highlight linguistic factors that justify this choice made by the authors. The analysis presented is based on the theoretical assumptions of studies by Marcuschi (2008), with regard to textual genres, Humberto Milhomem (2002), Paulo Ramos (2009) and Vitor Nicolau (2013), who deal with the reading of comics and strips; and also in the BNCC guidelines (2018). We evidenced that the predominance of the comic strips in the activities of linguistic analysis in the analyzed book, favors the development of reading skills and competences, as recommended by the BNCC; which motivated us to present, at the end of this work, a didactic proposal focusing on the development of the practice of reading comic strips.

Keywords: comic strips, textbook, linguistic analysis, reading.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FÁVERO, Leonor Lopes. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual: Introdução**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, João. **Efeito de humor**. Português manual do Enem. 2/08/2022. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/portugues/efeito-de-humor>. Acesso em 08 dez. 2022.

FUZA, Ângela Francine. RITTER, Lilian Cristina Buzato. Práticas de leitura/análise linguística com tira em quadrinhos no ensino fundamental: uma proposta didático-pedagógica. IN: **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**.

Rodrigo Acosta Pereira; Terezinha da Conceição Costa-Hübes [Orgs.] São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 529p.

GUI & Estopa. Disponível em: <https://iguinho.com.br/tirinhas-m.html>. Acesso em 09 dez. 2022.

Humor: o que é, tipos e como pode cair na prova do vestibular. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/portugues/humor/>. Acesso em 11 de dez. 2022.

LAGE, Nara Bretas. *Webcomics* e dia a dia: a representação do cotidiano a partir do trabalho de Pedro Leite em Quadrinhos Ácidos. **Revista Temática, UFPB**. Ano XIII, n. 06. Junho/2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2008.

MOTA, Ilka de Oliveira. O humor em tiras em quadrinhos. **Literartes**, n. 8, 2018.

NICOLAU, Vítor. **Tirinhas & mídias digitais: a transformação deste gênero pelos blogs** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

O baiano e o gaúcho. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/41572937>. Acesso em 11 dez. 2022.

OSMUNDO, Wilton. SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

RAGI, Taísa Rita. SOUZA, Teciene Cássia de. SOUZA, Francislaine Ávila de. Um estudo sobre o uso de tirinhas na sala de aula: contribuições para a habilidade de leitura. IN: **Revista Crátilo**, vol. 14 (1), jan/jul. 2021.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

VALADARES, Guilherme Nascimento. **Lista definitiva com os XX webcomics mais fudas de toda a rede mundial de computadores**. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/webcomics-lista-definitiva-melhores/>. Acesso em 08 dez. 2022.

Zuzubalândia-personagens. Disponível em <https://zuzubalandia.com.br/reino.html>. Acesso em 01 out. 2022.